

TERMOTOLERÂNCIA FOLIAR EM ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DO CAMPO RUPESTRE FERRUGINOSO

GONÇALVES, Janaina Amaro; PEREIRA, Eduardo Gusmão.

ODS 15: Vida Terrestre

Pesquisa

Introdução

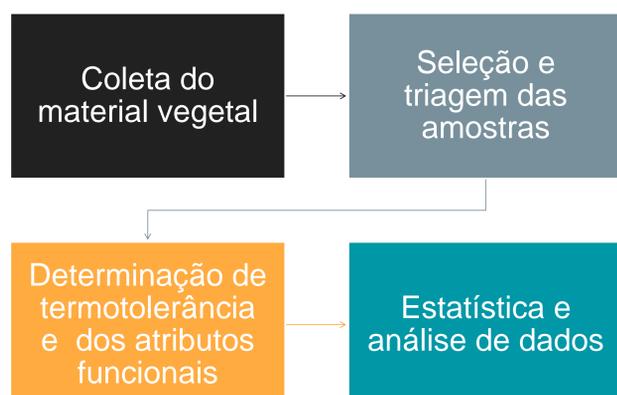
O aumento da temperatura média global, atualmente 1,1 °C acima dos níveis pré-industriais, podendo atingir 1,5 °C até 2040, intensificando eventos extremos como ondas de calor e secas prolongadas. Esses efeitos impactam diretamente ecossistemas tropicais sazonais, como os campos rupestres, caracterizados por elevada biodiversidade e endemismo, mas altamente vulneráveis ao estresse térmico e hídrico. Portanto, é fundamental compreender e prever as respostas funcionais da vegetação frente às mudanças climáticas. Nesse sentido, este estudo investigou a termotolerância foliar de dez espécies nativas do Campo Rupestre ferruginoso, relacionando atributos funcionais a fim de identificar potenciais mecanismos adaptativos associados à estabilidade da fotossíntese sob estresse térmico.



Objetivos

Compreender como o estresse térmico afeta os mecanismos fotossintéticos em plantas nativas do campo rupestre ferruginoso

Material e Métodos



Resultados

Tabela 1: Média ± erro padrão dos valores de termotolerância (T15 e T50), TRA e LMA para cada espécie estudada.

ESPÉCIE	T15 (°C)	T50 (°C)	TRA (%)	LMA (g·m ⁻²)
<i>V. carrancularis</i>	34,565 ± 1,386	51,687 ± 0,949	94,645 ± 2,906	183,397 ± 14,848
<i>J. monticola</i>	51,536 ± 2,039	62,628 ± 3,564	84,448 ± 1,932	118,043 ± 7,546
<i>L. rigidus</i>	45,638 ± 6,915	53,048 ± 4,206	90,980 ± 1,817	293,240 ± 5,694
<i>B. reticularia</i>	47,575 ± 3,128	55,964 ± 2,415	-	139,623 ± 4,715
<i>T. vauthieri</i>	50,446 ± 3,788	52,988 ± 3,669	-	-
<i>D. velutinum</i>	49,156 ± 2,166	56,569 ± 2,656	86,720 ± 6,277	127,547 ± 3,894
<i>M. splendens</i>	51,577 ± 3,566	61,149 ± 1,235	85,741 ± 3,712	238,009 ± 12,276
<i>P. mediterranea</i>	49,033 ± 0,903	57,498 ± 0,315	82,915 ± 5,345	188,295 ± 22,615
<i>C. mucronata</i>	54,301 ± 0,576	59,667 ± 1,436	84,299 ± 1,766	160,339 ± 6,655
<i>L. aurea</i>	55,443 ± 0,065	57,392 ± 0,059	89,228 ± 4,996	280,454 ± 16,222

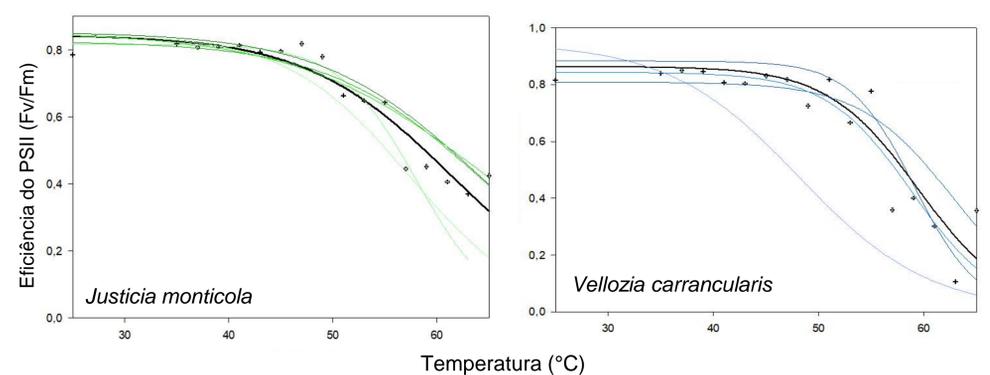


Figura 2: Resposta da eficiência do PSII (Fv/Fm) em razão da temperatura (°C) da espécie com maior termotolerância (*J. monticola*) e menor termotolerância (*V. carrancularis*)

Conclusões

Os resultados mostram que LMA e TRA não explicam a maior tolerância térmica, já que espécies com menores valores desses parâmetros mantiveram a eficiência fotossintética por mais tempo. A tolerância observada foi superior ao esperado, destacando a relevância de estudos com plantas nativas de Campo Rupestre e a necessidade de abordagens funcionais integradas para compreender sua persistência em cenários de mudanças climáticas.

Apoio Financeiro